
Mapeamento sistemático de produções científicas sobre a violência autoinfligida

Systematic mapping of scientific productions on self-inflicted violence

Mapeo sistemático de producciones científicas sobre violencia autoinfligida

Tavares, Leonora de Jesus Mendes¹ (São Luís, MA, Brasil)
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9609-2944>
Pereira, Álvaro Itaúna Schalcher² (São Luís, MA, Brasil)
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-5415-9701>
Ribeiro, Francisco Adelson Alves³ (São Luís, MA, Brasil)
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-2850-8028>

Resumo

A violência autoinfligida constitui evento de notificação compulsória que abrange comportamentos suicidas (tentativas de suicídio e suicídio) e autoabusos (agressões a si próprio e automutilações). Propõe-se a analisar utilizando técnicas prospectivas - artigos, dissertações e teses, no idioma português, de programas de pós-graduações brasileiros *stricto sensu*, pertencentes ao eixo Psicologia, Educação e Ciências Sociais, de 2009 a 2019, presentes nos bancos de dados nacionais identificando-se a evolução anual, o número de publicações por instituição e a área de conhecimento. Realizaram-se buscas e cruzamentos de dados disponibilizados pelo Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/CAPES), pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e pela plataforma SciELO (Coleção SciELO Brasil). Das bases consultadas, o CTD/CAPES e a BDTD foram as que mais retornaram resultados abrangendo 84,38% dos trabalhos. Verificou-se que as áreas de conhecimento que mais desenvolveram pesquisas foram Psicologia (62,5%), Tratamento e Prevenção Psicológica (15,63%) e Educação (9,38%). Constatou-se que a Região Sudeste (44%) foi a que mais publicou seguida da Região Nordeste (31%) e da Região Centro-Oeste (16%). Os Estados com maior número de publicações foram Pernambuco (28,13%) seguido por São Paulo (18,75%) e Distrito Federal (9,38%). As Instituições com mais publicações depositadas foram a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, totalizando 31,25% do corpus analisado.

Palavras-chave: Publicações. Técnicas prospectivas. Violência autoprovocada. Violência autoinfligida. Autoabuso.

Abstract

Self-inflicted violence is a compulsory notification case that encompasses suicidal behavior (suicide attempts and suicide) and self-abuse (self-injury and self-harm). This article's proposed to analyze using prospective techniques - articles, dissertations and theses, in Portuguese, from Brazilian postgraduate programs *stricto sensu*, belonging to the Psychology, Education and Social Sciences axis, from 2009 to 2019, present in national databases identifying the annual evolution, the number of publications per institution and the area of knowledge. Searches and crossings of data were made available through the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CTD / CAPES), the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the SciELO platform (SciELO Brazil Collection). Of the bases consulted, CTD / CAPES and BDTD were the ones that most returned results, covering 84.38% of the works. It was found that the areas of knowledge that most developed works were Psychology (62.5%), Psychological Treatment and Prevention (15.63%) and Education (9.38%). It was found that the Southeast Region (44%) was the most published followed by the Northeast Region (31%) and the Midwest Region (16%). The states with the highest number of publications were Pernambuco (28.13%) followed by São Paulo (18.75%) and Distrito Federal (9.38%). The Institutions with the most publications

¹ Docente de Sociologia pela Secretaria Estadual de Educação do Maranhão (SEDUC-MA). leonoramendes@acad.ifma.edu.br

² Professor do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). alvaro.pereira@ifma.edu.br

³ Professor do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). adelton@ifma.edu.br

deposited were the University of São Paulo (USP), the Federal University of Pernambuco (UFPE) and the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ), totaling 31.25% of the analyzed corpus.

Keywords: Publications. Prospective techniques. Self-made violence. Self-inflicted violence. Self-abuse.

Resumen

La violencia autoinflingida es un evento de notificación obligatoria que incluye conducta suicida (intentos de suicidio y suicidio) y auto-abuso (autolesiones y autolesiones). Se propone analizar utilizando técnicas prospectivas: artículos, disertaciones y tesis, en portugués, de programas de posgrado brasileños stricto sensu, pertenecientes al eje de Psicología, Educación y Ciencias Sociales, de 2009 a 2019, presentes en bases de datos nacionales que identifican evolución anual, número de publicaciones por institución y área de conocimiento. Se realizaron búsquedas de datos y verificaciones cruzadas en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para la Mejora del Personal de Educación Superior (CTD / CAPES), la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y la plataforma SciELO (Colección SciELO Brasil). Desde las bases, CTD / CAPES y BDTD arrojaron 84.38% de los resultados. Las áreas de conocimiento que más publicaron fueron Psicología (62.5%), Tratamiento y prevención psicológica (15.63%) y Educación (9.38%). La Región Sudeste (44%) fue la que más publicó, seguida por la Región Noreste (31%) y la Región Medio Oeste (16%). Los estados con el mayor número de publicaciones fueron Pernambuco (28.13%) seguido de São Paulo (18.75%) y Distrito Federal (9.38%). Las instituciones con más publicaciones fueron la Universidad de São Paulo (USP), la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE) y la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro, completando el 31.25% del corpus analizado.

Palabras-Clave: Publicaciones. Técnicas prospectivas. Violencia auto provocada. Violencia autoinflingida. Auto abuso.

Introdução

Nas últimas décadas, a automutilação tornou-se um fenômeno mundialmente reconhecido como problema de saúde pública e que tem se alastrado gradativamente entre o público jovem, especialmente por meio das redes sociais. Constitui, portanto, um tema frequente nas agendas de saúde dos países membros da Organização Mundial da Saúde (OMS), emergindo na vitrine das políticas de prevenção do suicídio.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948 traz, em seu artigo 3º, o direito à vida como um direito fundamental, adotado em praticamente todas as constituições dos países capitalistas ocidentais, embora com algumas ressalvas no que diz respeito à eutanásia e/ou à pena de morte (ONU, 1948).

Ressalte-se aqui a excepcionalidade dos Estados Unidos que, apesar de membro fundador da Organização das Nações Unidas (ONU) e partícipe ativo do seu Conselho de Segurança, admite tanto a eutanásia ou “suicídio assistido” quanto a pena de morte, tendo ocupado o 7º lugar no *ranking* mundial dos países que mais praticaram a pena de morte em 2018, segundo dados da Anistia Internacional (2019).

O primeiro relatório mundial sobre suicídio da OMS, publicado em 2014, denominado *“Preventing Suicide: a imperative global”* retratou o atual quadro da epidemiologia global do suicídio e das tentativas de suicídio, os seus fatores de riscos e as intervenções preventivas. O documento teve como objetivo reivindicar a prevenção do suicídio enquanto prioridade das agendas globais de saúde e políticas públicas, além de incentivar e apoiar os países-membros a desenvolverem estratégias preventivas em uma abordagem multisetorial (WHO, 2014).

Segundo dados da OMS, estima-se que a cada 40 segundos uma pessoa se mata no mundo, totalizando 800 mil mortes por ano. No Brasil, em média, uma pessoa se mata a cada 47 minutos. Em 2016, o Brasil ocupou o 113º lugar no *ranking* mundial da taxa de suicídio (6,5 mortes a cada 100.000 habitantes) e o 8º lugar entre os países com maior número total de suicídios, totalizando 13.467 mortes por ano, ficando atrás de países como Índia (215.872), China (136.267), Estados Unidos (49.394), Rússia (44.673), Japão (23.684), Nigéria (17.710) e Coreia do Sul (13.677) (WHO, 2019).

Assomado a isso, o fenômeno da depressão tem se consolidado como o “mal-estar” mais frequente na população mundial. De acordo com a OMS, mais de 322 milhões de pessoas, de todas as faixas etárias, sofrem de depressão no mundo, com um aumento significativo de 18,4% no período 2010-2015. Estima-se que até este ano, esta será a segunda maior causa de incapacitação laboral e, alcançará em 2030, a primeira posição segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS / OMS BRASIL, 2018).

Não por acaso, as práticas de automutilação, associadas ou não a um quadro depressivo, ganham espaço nas escolas onde iniciam, na maioria dos casos, a partir dos 14 anos de idade, tornando-se um grave problema de saúde pública, embora índices sobre tais práticas ainda não sejam contabilizados, no Brasil, pelas estatísticas do Ministério da Saúde (MS).

No entanto, questões relacionadas a comportamentos autolesivos no Brasil só ganharam visibilidade como problema de saúde pública e de ordem social a partir da segunda metade dos anos 2000, período em que redes sociais e fóruns virtuais de compartilhamento de experiências autolesivas disseminaram-se rapidamente. Jogos online de risco como “Baleia Azul”, “Jogo da Asfixia”, o “Desafio do Sal e Gelo” e o “Desafio da Momo”, por exemplo, “viralizaram” fazendo

sucessivas vítimas em várias partes do mundo.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 5º, traz explícito o direito à vida como um direito fundamental, ao ampliar o entendimento deste a uma existência digna com a proibição da tortura, de penas de caráter perpétuo, de trabalhos forçados e cruéis ou de outras situações que acometam a integridade física ou psíquica dos indivíduos (BRASIL, 1988).

Em 2006, o Ministério da Saúde (MS) lançou a Portaria nº 1.876/2006, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a serem implementadas em todas as unidades federadas respeitadas as competências das esferas de gestão federal, estadual e municipal. Nesse mesmo ano, publicou-se o Manual de Prevenção do Suicídio dirigido aos profissionais das equipes de saúde mental dos serviços de saúde, principalmente aos dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como parte da Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio (BRASIL, 2006).

No ano de 2011, o MS emitiu a Portaria nº 3.088/ 2011, instituindo a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), uma importante medida no “acompanhamento” e “tratamento digno” às pessoas que necessitam de atenção psicossocial (BRASIL, 2011).

Em 2014, por meio da Portaria nº 1.271/2014, o MS definiu a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados, tornando as tentativas de suicídio e o suicídio agravos de notificação compulsória imediata em todo o território nacional (BRASIL, 2014).

Em 2017, o MS publicou o Boletim Epidemiológico 2017 e a Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil 2017-2020, dando atenção especial aos casos de violência autoprovocada, ao dotar de atenção especial “(...) autoagressões, automutilações e tentativas de suicídio cujo desfecho não resulte em óbito” (BRASIL, 2017).

Em 2019, entrou em vigor a Lei Federal nº 13.819/2019, a qual instituiu a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, numa rede de cooperação entre os Estados, o Distrito Federal e os

Municípios. Nela, define-se a violência autoprovoçada como um problema de saúde pública “(...) passível de prevenção” (BRASIL, 2019).

A Figura 1 mostra a evolução das Políticas Públicas de Prevenção do Suicídio e da Automutilação no Brasil dos anos 2006 a 2019, com base nas ações do MS e do Poder Executivo Federal, Estadual e Municipal.

Figura1 – Linha do tempo das Políticas Públicas de Prevenção do Suicídio e da Automutilação no Brasil



Fonte: Autores, 2020.

Além disso, os estabelecimentos públicos e privados de ensino e de saúde tornam-se responsáveis compulsoriamente a notificar casos suspeitos ou confirmados de violência autoprovoçada devido à inexistência de dados oficiais, além daqueles obtidos a partir dos prontuários de atendimentos médicos-ambulatoriais em clínicas e hospitais (BRASIL, 2019).

Diante disso, evidencia-se a necessidade de efetivação de políticas públicas de prevenção do suicídio e promoção da saúde mental para a população, sobretudo, mas não exclusivamente para grupos de risco – jovens de 15 a 29 anos de idade. Some-se a isso a ausência de um plano nacional de prevenção do

suicídio, contando-se somente com a Portaria nº 1.876/ 2006, do MS, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio e a Lei nº 13.819/2019, que não apenas instituiu a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, mas deu visibilidade, pela primeira vez, à questão da automutilação em instrumento legal (BRASIL, 2006; 2019).

O mapeamento constitui uma importante técnica de coleta, análise e interpretação de dados sobre a temática. Por meio dele, é possível reconhecer as tendências das pesquisas, as lacunas e a identificação de possibilidades de abordagens. Assim sendo, utiliza-se o mapeamento em torno da violência autoinflingida, analisando seus aspectos qualitativos e quantitativos quanto às áreas de conhecimento, instituições, evolução, métodos de pesquisa e variáveis investigadas a fim de oferecer um panorama geral do que se tem discutido acerca da automutilação, com base nas informações obtidas em bases de dados nacionais (PETERSEN et al, 2008).

Metodologia

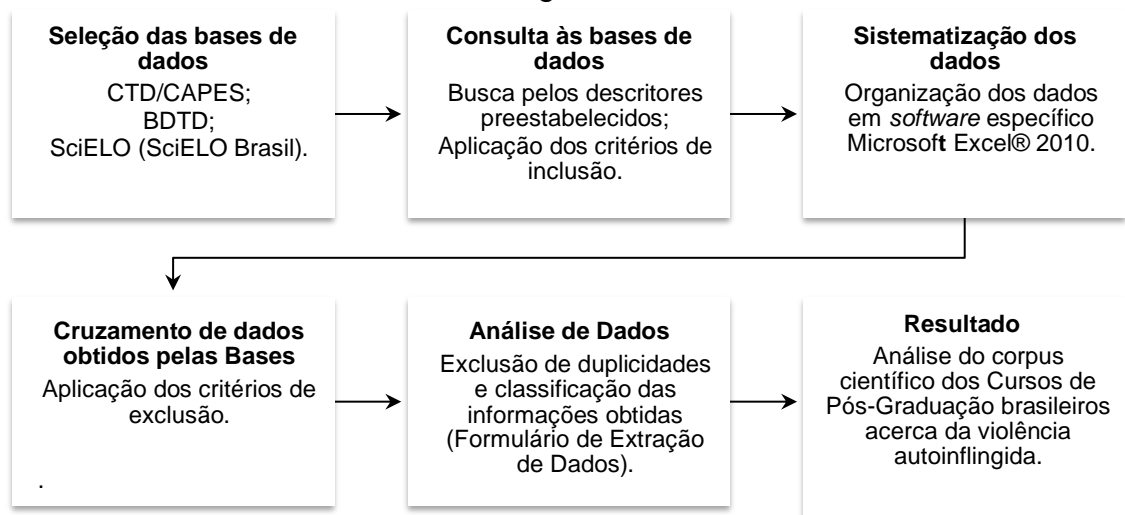
Para a realização deste trabalho, foram utilizadas técnicas prospectivas apropriadas como ferramentas capazes de agregar valor às informações do presente, transformando-as em conhecimento de modo a subsidiar a construção de estratégias e identificação de rumos e oportunidades futuras que favoreçam, posteriormente, a tomada de decisão (OLIVEIRA, 2001).

Nesse sentido, a análise prospectiva presente neste estudo não se propõe a esgotar o tema, mas visa identificar tendências e possíveis correlações entre as variáveis investigadas por diferentes áreas do conhecimento sobre a violência autoinflingida e, mais especificamente, a automutilação com a finalidade de contribuir para o avanço teórico-metodológico a partir das abordagens existentes e que, de uma vez, possam ser úteis, sobretudo, mas não exclusivamente para o âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (SANTOS et al, 2010).

Sendo assim, estudos de prospecção constituem uma ferramenta básica de planejamento estratégico que, apropriada também pelas Ciências Humanas, fundamentam escolhas e tomadas de decisão antes e durante a investigação científica com base em fatos, variáveis socioculturais e econômicas, paradigmas epistemológicos, ambiente legal e institucional, dentre outros aspectos.

Este levantamento foi realizado entre as datas de 07 de dezembro de 2019 a 06 de junho de 2020. A prospecção científica de caráter quantitativo foi desenvolvida, exclusivamente, a partir de pesquisas de instituições brasileiras de Pós-Graduação publicadas nas bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/CAPES), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Plataforma SciELO (Coleção SciELO Brasil). As etapas do processo de pesquisa estão demonstradas na Figura 2.

Figura 2 - Processo de mapeamento das produções científicas sobre violência autoinflingida.



Fonte: Autores, 2020.

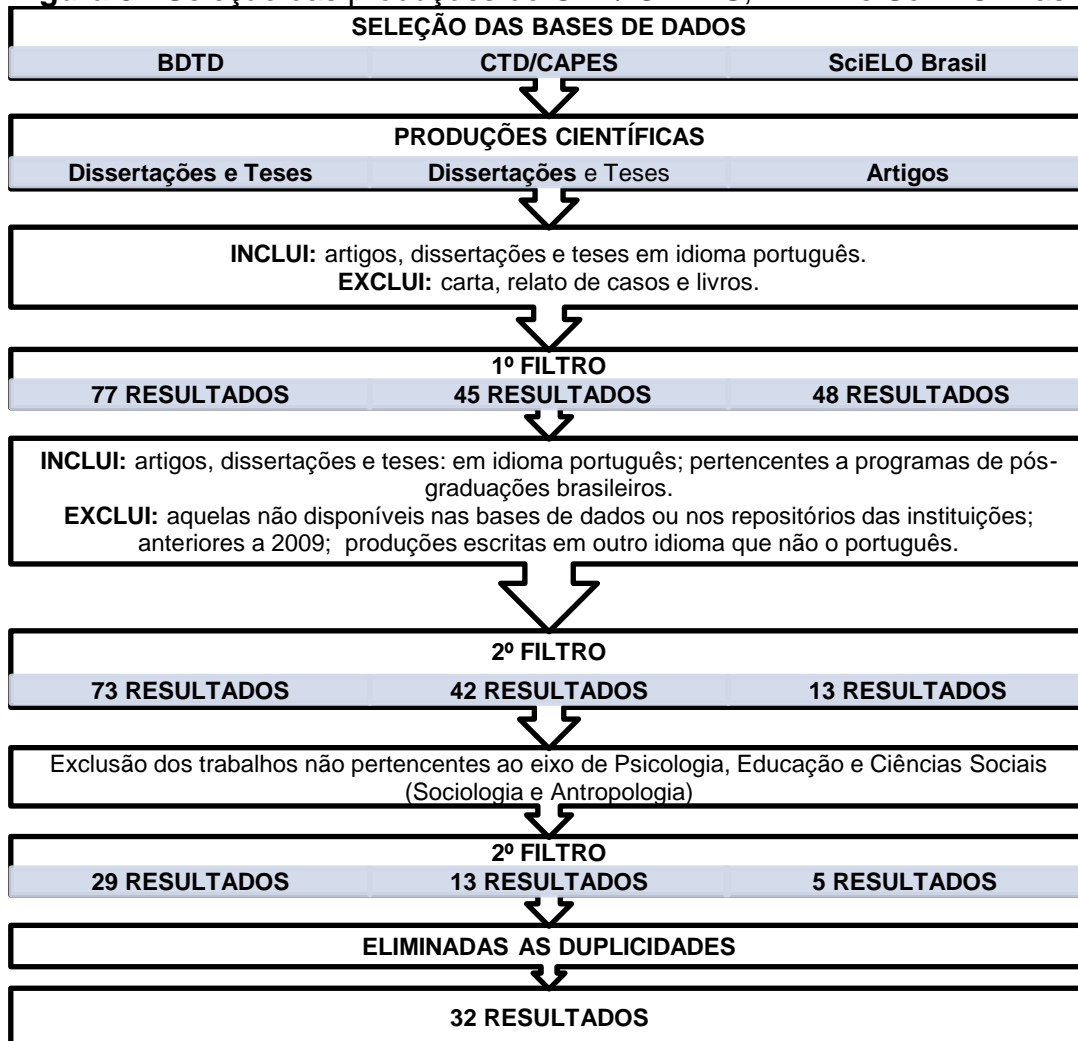
Inicialmente, foram consultadas dissertações e teses produzidas de 2009 até 2019 (período de amplo debate e ações do MS e diversos setores da sociedade civil para a prevenção do suicídio), no CTD/CAPES e na BDTD. Em seguida, foi realizada uma busca por artigos na Plataforma SciELO (Coleção SciELO Brasil). Ao todo, foram selecionados trabalhos utilizando-se como descritores a tipologia da violência (“violência autoinflingida” / “violência autoprovocada”), natureza da violência (“autolesões”) e especificidade da violência (“automutilação”). Os termos supracitados foram pesquisados no título, resumo, palavras-chave e corpo do texto, respectivamente.

Tal classificação se deu em conformidade com a classificação de atos violentos adotados pela OMS. A tipologia proposta pela OMS indica três grandes

categorias de violência: a violência coletiva, a violência autoinflingida e a violência interpessoal. O conjunto pertencente à violência autoinflingida compreende de um lado comportamentos suicidas (tentativas de suicídio e suicídio) e autoabusos (autolesões e automutilações) (KRUG et al, 2002).

Segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – (CID 10) da OMS, as formas mais recorrentes da autolesão não suicida abrangem movimentos intencionais, repetitivos, estereotipados e os comportamentos automutiladores ou autolesivos envolvem as seguintes ações: bater a cabeça, esbofetear a face, colocar o dedo nos olhos, cortes, queimaduras, morder as mãos, os lábios ou outras partes do corpo (OMS, 2008).

Durante a coleta de dados foi estabelecido um prazo correspondente aos últimos dez anos (2009-2019). Quanto ao tipo de documento, priorizou-se apenas artigos, dissertações e teses de Pós-Graduações brasileiras *stricto sensu* no idioma português. Para atingir os objetivos desta pesquisa, o monitoramento científico foi delimitado aos seguintes eixos: 1- Psicologia; 2- Educação; 3 - Ciências Sociais (Sociologia e Antropologia). Assim, foram selecionadas dissertações de mestrados e teses de doutorados de todo o território nacional contabilizando 153 (cento cinquenta e três) textos. O processo de seleção vem representado na Figura 3.

Figura 3 - Seleção das produções do CTD/ CAPES, BDTD e SciELO Brasil.

Fonte: Autores, 2020.

Para a seleção dos textos de interesse para esta pesquisa, os 153 (cento cinquenta e três) artigos, dissertações e teses, foram analisados na seguinte ordem: instituição a que pertencem área de conhecimento, título, resumo e palavras-chave. O objetivo da busca foi o de encontrar materiais ou dados para análise das produções discursivas sobre o fenômeno da automutilação, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional, das áreas de conhecimento que se relacionam diretamente com a EPT.

Após os dados já filtrados, foi analisado o *corpus* científico resultante das três bases de dados a respeito da violência autoinflingida, tendo sido estes organizados e armazenados para, posteriormente, serem correlacionados e

classificados em *software* específico (Microsoft Excel® 2010). As categorias para a interpretação das informações abrangeram: a) evolução anual; b) número de trabalhos por instituições; c) natureza da publicação; d) área de conhecimento; e) localidade da publicação.

Portanto, nesse primeiro momento de análise, utilizou-se o programa Microsoft Excel® 2010 para a organização dos dados encontrados e a posterior elaboração de gráficos e tabelas que gerassem informações para a caracterização dos estudos sobre a violência autoprovoçada.

Para o segundo momento de análise, do total do material coletado, foi selecionado somente aquele que atendesse a alguns critérios de inclusão e exclusão. Dentre os critérios de inclusão estão: a) a divulgação no CTD/CAPES, na BDTD ou na SciELO (Coleção SciELO Brasil); b) o pertencimento aos cursos de Pós-Graduação brasileiros; c) a disponibilidade da produção científica na Plataforma Sucupira, nos repositórios das universidades ou no Portal de Periódicos da CAPES; d) o pertencimento às áreas de Psicologia, de Educação ou de Ciências Sociais (Sociologia e Antropologia).

Por sua vez, os critérios de exclusão abrangeram os projetos científicos: a) anteriores a 2009; b) não disponíveis nas bases de dados ou nos repositórios institucionais; c) publicadas em outros idiomas que não o português; d) não pertencentes aos eixos de Psicologia, de Educação ou de Ciências Sociais. Após a aplicação dos filtros obtivemos 32 (trinta e dois resultados) conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1. *Corpus* científico resultante após a aplicação dos filtros de busca

| Instituição | Título | Autor (es) | Tipo |
|------------------|--|--------------------------------|-------------|
| FAMERP | Caracterização do perfil do indivíduo em caso de violência autoprovoçada | Tiago Moreno Lopes Roberto | Dissertação |
| PUC / RJ | Corpo como tela... navalha como pincel. A escuta do corpo na clínica psicanalítica | Júnia de Vilhena | Artigo |
| PUC/ Brasília | Adolescentes com bulimia nervosa e suas famílias: pesquisa e intervenção por meio do Grupo Multifamiliar | Aldenira Barbosa Cavalcante | Tese |
| PUC/ Campinas | Dor cortante: sofrimento emocional de pessoas que se autolesionam | Guilherme Wykrota Tostes | Dissertação |
| PUC/ SP | A comunicação nas redes sociais e os transtornos depressivos: um | Sonia Maria da Silva Balão | Dissertação |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | olhar à luz da Psicanálise Winnicottiana | | |
|--|--|--|--|

(Continuação)

| Instituição | Título | Autor (es) | Tipo |
|-------------|---|--|-------------|
| PUC/SP | Oficina do Conviver: preocupações prementes de adolescentes do ensino médio sob o olhar da psicologia analítica | Ana Paula Navarro de Vasconcellos | Dissertação |
| UCB | Possibilidades de superação do suicídio entre estudantes do ensino fundamental | Elias Pereira de Lacerda | Dissertação |
| UEM | Mensagens sobre Escarificações na Internet: um estudo psicanalítico | Josani Campos da Ferreira | Dissertação |
| UFBA | O ato de escarificar o corpo na adolescência: uma abordagem psicanalítica | Maria Manoella Verde Jatobá | Dissertação |
| UFES | O centro de atenção psicossocial infanto-juvenil (CAPSij) de Vitória: dez anos de funcionamento. | Iagor Brum Leitão | Dissertação |
| UFGD | <i>Cutting</i> : uma caracterização do fenômeno em escolas de Dourados (MS) | Sabrina Estefânia Silva Dettmer | Dissertação |
| UFPE | A experiência e a prática da automutilação entre jovens mulheres | Dayse Batista de Luna, | Dissertação |
| | “No meio do caminho tinha uma pedra...”: um estudo de caso sobre o discurso do sujeito usuário de crack em sua relação com o corpo no uso abusivo da substância | Anna Katarina Barbosa da Silva | Tese |
| | A prática pedagógica transdisciplinar e sua importância para sala de aula com adolescentes-jovens em processos de automutilação | Vera Lucia Machado de Araújo | Dissertação |
| UFPE/INAP | Funções neuropsicológicas associadas a condutas autolesivas: revisão integrativa de literatura | Renata L. Arcoverde; Lara Sá Leitão de C. Soares | Artigo |
| UFRRJ | Um diálogo entre a psicologia e a arte: As interferências e contribuições da arte na produção de subjetividade em contexto escolar | Aline da Silva Dias Maia | Dissertação |
| | Contribuições de Sándor Ferenczi para o fenômeno da autolesão | Leonardo Câmara; Fernanda Canavêz | Artigo |
| | A medicalização a partir da autolesão | Beatriz Correa da Silva Gomes | Dissertação |

(Continuação)

| Instituição | Título | Autor (es) | Tipo |
|--------------|--|--|-------------|
| UFSC | Tornar-se (in)visível: um estudo na rede de atenção psicossocial de adolescentes que se automutilam | Suela Maiara Bernardes | Dissertação |
| UFU | “Vocês acham que me corto por diversão?” Adolescentes e a prática da automutilação | Jacqueline Nascimento Goncalves | Dissertação |
| UNB | A escarificação na adolescência: A problemática do Eu-Pele a partir do método de Rorschach. | Bruno Cavaignac Campos Cardoso | Dissertação |
| | Cortes que viram cartas: ensaios sobre automutilação na clínica psicanalítica | Juliana Falcão Barbosa de Araújo | Tese |
| UNICAP | Autolesão e produção de identidade | Arcoverde, Renata Lopes | Tese |
| | O corpo em cena: escarificações em adolescentes do sexo feminino | Marina Diniz Luna do Nascimento | Dissertação |
| UNICAP/U FPE | Condutas autolesivas entre detentas da Colônia Penal Feminina do Recife | Marcus Túlio Caldas et al | Artigo |
| UNIFOR | A escola como cenário de narrativas da adolescência: escuta analítica de adolescentes que praticam automutilação | Lorena da Silva Lopes | Dissertação |
| UNIR | Dor e Gozo: relatos de mulheres jovens sobre automutilações | José Juliano Cedaro; Josiana Paula Gomes do Nascimento | Artigo |
| UNIVASF | Formação docente em análise funcional baseada em tentativas para avaliação de comportamentos-problema | Gleice de Oliveira Cordeiro | Dissertação |
| USP | Análise exploratória sobre o sintoma de automutilação praticada com objetos cortantes e/ou perfurantes, através de relatos expostos na internet por um grupo brasileiro que se define como praticante de automutilação | Adriana Vilano Dinamarco | Dissertação |
| | Adolescência e autolesão: Psicodiagnóstico como proposta de compreensão e intervenção a partir de um caso clínico | Gislaine Chaves | Dissertação |
| | Considerações psicanalíticas a respeito da automutilação | Elisa Penna Bernal | Dissertação |
| | Falando de morte na escola: o que os educadores têm a dizer | Cláudia Fernanda Rodriguez | Dissertação |

Após a leitura do título, resumo, palavras-chave do material selecionado, uma vez aplicados os critérios de inclusão exclusão, adotou-se um formulário para extração de dados, conforme explicitado no Quadro 2.

Quadro 2. Formulário de Extração de Dados

| Itens extraídos dos artigos |
|------------------------------------|
| Instituição |
| Área do Conhecimento |
| Programa de Pós-Graduação |
| Título do Trabalho |
| Autor |
| Natureza do Trabalho Científico |
| Data de Defesa/ Publicação |
| Município/ UF |
| Resumo |
| Palavras-Chave |

Fonte: Autores, 2020.

Por fim, realizou-se a última etapa do Mapeamento, a qual consistiu na tabulação dos resultados, com elaboração de gráficos, quadros e tabelas com a finalidade de sintetizar e apresentar o relatório das informações obtidas, proporcionando um panorama acessível para a análise do atual Estado da Arte na temática da violência autoprovoçada.

Resultados e Discussões

Esta seção tem por objetivo apresentar os resultados da busca de artigos, dissertações e teses datados de 2009 a 2019, conforme os critérios de busca e seleção apresentados na metodologia a fim de caracterizar as composições sobre a temática violência autoinflingida nas áreas da Psicologia, Educação e Ciências Sociais nos últimos dez anos.

Aquelas que obedeceram aos critérios de busca foram totalizadas e agrupadas segundo os descritores e a base de dados pesquisada conforme ilustra a Tabela1. Convém ressaltar que, para precisão dos resultados da busca com relação aos nomes compostos (violência autoinflingida/ violência autoprovoçada), optou-se pelo uso das aspas duplas (“”) nos mecanismos de buscas das bases de dados.

Observam-se diferenças no número de registros nas três bases consultadas tanto de projetos científicos relacionados à tipologia da violência

autodirigida (“violência autoinflingida” / “violência autoprovocada”), natureza da violência (“autolesões”) e especificidade da violência (“automutilação”). No CTD/CAPES foram encontrados 73 (setenta e três), sendo que aproximadamente 58,9% desse total são referentes à automutilação.

Tabela 1. Total de publicações nas bases de dados no período de 2009-2019

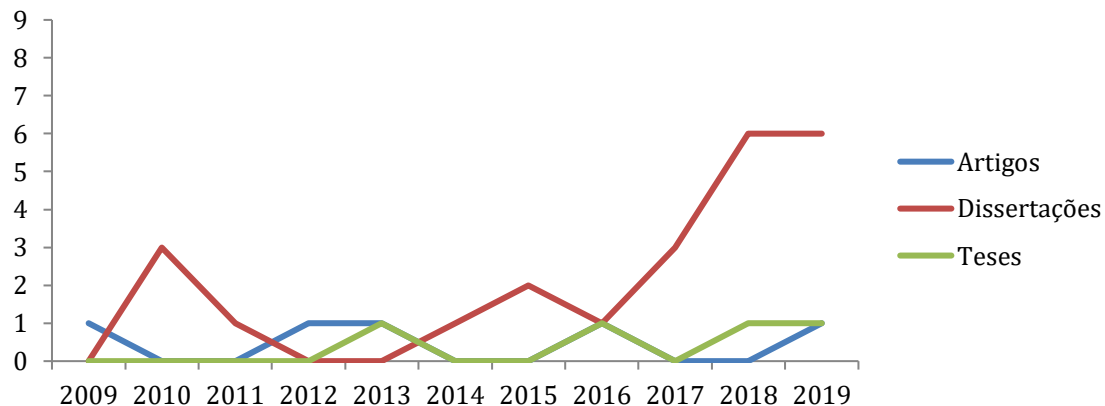
| Descritores | CTD/CAPES | BDTD | SciELO Brasil |
|----------------------------|-----------|-----------|---------------|
| “Violência autoinflingida” | 10* | 9 | - |
| “Violência autoprovocada” | 1 | 1 | 1 |
| “Autolesão” | 19 | 8 | 4 |
| “Automutilação” | 43 | 4 | 8 |
| Total | 73 | 22 | 13 |

Fonte: Autores, 2020.

* Resultados somados tanto para ambas as formas encontradas: "violência autoinflingida" e "violência autoinflingida".

Para análise de informações da Tabela 1 foram selecionados somente resumos de artigos, dissertações e teses que contivessem, pelo menos, um dos quatro descritores após a aplicação dos critérios inclusão/ exclusão apresentados na seção Metodologia. Assim, das 128 (cento e vinte e oito) produções científicas encontradas nessas fontes, somente 32 (trinta e dois) foram analisadas em gráficos e/ou tabelas quanto à área de conhecimento, natureza, cidades e anos.

A primeira análise gráfica contemplou a evolução anual da divulgação científica de acordo com os descritores mencionados na Tabela 1. Os resultados datam de 2009 a 2019, e sua distribuição ao longo dos anos pode ser observada na Figura 4, pela qual é possível perceber um aumento significativo em relação ao número de projetos sobre a temática entre os anos de 2016 e 2019, especialmente nos anos de 2017 e 2019.

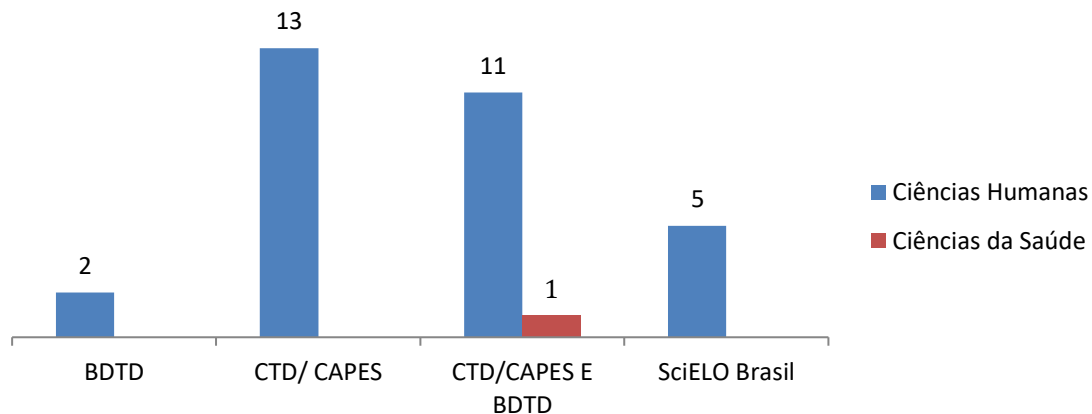
Figura 4 - Número de produções acadêmicas nas bases de dados, de 2009 a 2019.

Fonte: Autores, 2020.

Ao se aplicar o filtro de refinamento “Grande Área de conhecimento”, observa-se que as produções se concentram nas áreas de Ciências Humanas e Ciências da Saúde (Figura 5). Vale ressaltar que a soma delas corresponde a 18,82% do total encontrado nas plataformas consultadas e que esta classificação equivale às descrições informadas pelos cursos de Pós-graduação *stricto sensu*.

Para a realização desta tarefa, confrontaram-se e/ou correlacionaram-se os dados fornecidos pelos programas de pós-graduação às bases de dados, a classificação das áreas do conhecimento estabelecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) bem como a área de avaliação utilizada pela CAPES. Por fim, adotou-se a classificação do CNPq a respeito das “Grandes Áreas” e das “Áreas de Conhecimento”.

Constata-se que a maior parte delas foi encontrada no CTD/CAPES que, exclusivamente, concentra 40,6% do total das produções científicas. Além disso, verifica-se também que 37,5% destas foi registrado no CTD/CAPES e na BDTD. Cerca de 15,6% pertencem à plataforma SciELO (Coleção SciELO Brasil).

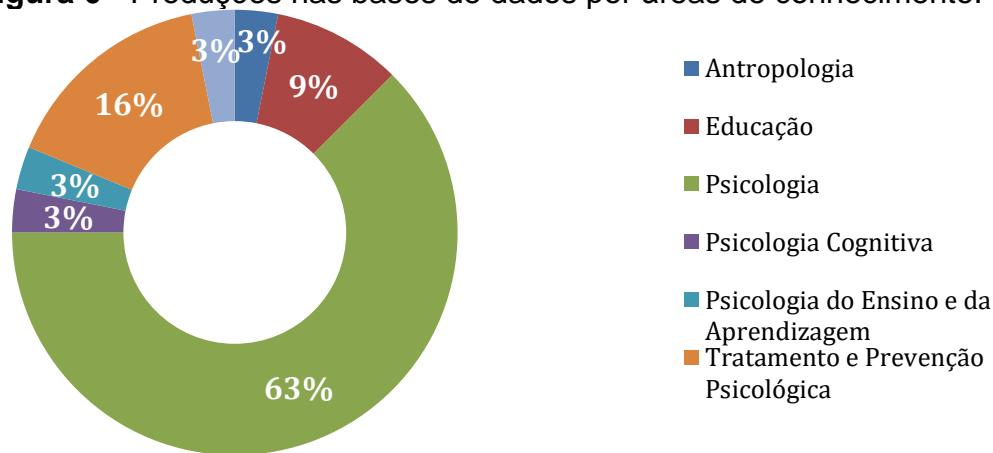
Figura 5 - Produções nas bases de dados por grandes áreas de conhecimento.

Fonte: Autores, 2020.

Para fins desta pesquisa, considerou-se a relevância de selecionar os trabalhos científicos que melhor atendessem à realidade da EPT. Nesse sentido, utilizou-se o filtro “área de conhecimento”, a fim de selecionar aqueles alinhados aos eixos da Psicologia, da Educação e das Ciências Sociais (Sociologia e Antropologia).

Dentre as produções selecionadas, foram identificadas 7 (sete) áreas de conhecimento. São elas: Antropologia, Educação, Psicologia, Psicologia Cognitiva, Psicologia do Ensino e da Aprendizagem, Tratamento e Prevenção Psicológica e Saúde Coletiva. Destas, aquelas que mais se destacaram na temática da violência autoinflingida, segundo os descritores utilizados na busca, foram as áreas de: Psicologia (63%), Tratamento e Prevenção Psicológica (16%) e Educação (9%) (Figura 6).

Convém esclarecer que se admitiu a existência de uma única publicação classificada como pertencente à área das Ciências da Saúde, levando-se em conta as informações fornecidas pelo programa de pós-graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Todavia, optou-se por encaixá-la no eixo temático de Psicologia considerando-se a formação acadêmica da autora da dissertação aliada à utilização da abordagem psicossocial na compreensão do fenômeno da automutilação entre adolescentes atendidos pela Rede de Atenção Psicossocial no Estado de Santa Catarina.

Figura 6 - Produções nas bases de dados por áreas de conhecimento.

Fonte: Autores, 2020.

O Quadro 3 reúne uma síntese das características das produções selecionadas discriminando o quantitativo das mesmas de acordo com as “Grandes Áreas” e as “Áreas de conhecimento”, respectivamente. Observa-se também o peso majoritário não apenas das Ciências Humanas no que se refere ao estudo do fenômeno da violência autoprovoçada, mas também a considerável influência da Psicologia subentendida não somente na busca pela explicação deste fenômeno, mas também no seu diagnóstico.

Esta pesquisa tomou como parâmetro a grande área de conhecimento de Ciências Humanas de acordo com a classificação do CNPq. Para efeito didático, optamos por subdividi-la em três eixos (Psicologia, Educação e Ciências Sociais). Tais eixos remetem ao exercício dessas disciplinas no âmbito profissional considerando-se a realidade da Educação Profissional e a disposição de profissionais existentes nessas especialidades na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

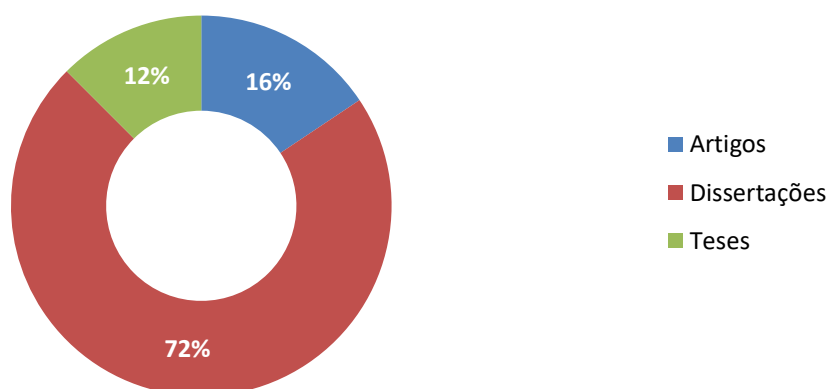
Considerando, pois, o eixo de Psicologia (Psicologia, Psicologia Cognitiva, Psicologia do Ensino e da Aprendizagem e Tratamento e Prevenção Psicológica e Saúde Coletiva) representa aproximadamente 87,5% do total das publicações enquanto o eixo de Educação (Educação) e o eixo de Ciências Sociais (Antropologia), totalizam 9,37% e 3,13%, respectivamente.

Quadro 3. Produções das Grandes Áreas de conhecimento e Áreas de conhecimento.

| Grande Área do Conhecimento | Área do Conhecimento | Número de Produções |
|-----------------------------|--|---------------------|
| Ciências Humanas | Antropologia | 1 |
| | Educação | 3 |
| | Psicologia | 20 |
| | Psicologia Cognitiva | 1 |
| | Psicologia do Ensino e da Aprendizagem | 1 |
| | Tratamento e Prevenção Psicológica | 5 |
| Ciências da Saúde | Saúde Coletiva | 5 |
| Total | | 32 |

Fonte: Autores, 2020.

A Figura 7 retrata a composição e a distribuição do corpus científico selecionado para a pesquisa em função da sua natureza acadêmica. Observa-se o valor percentual de cada um dos trabalhos, com destaque para o grupo das Dissertações que representa 69% do total do corpus científico, seguido pelos grupos das Teses e dos Artigos, abrangendo 17% e 14% do total dos resultados obtidos, respectivamente.

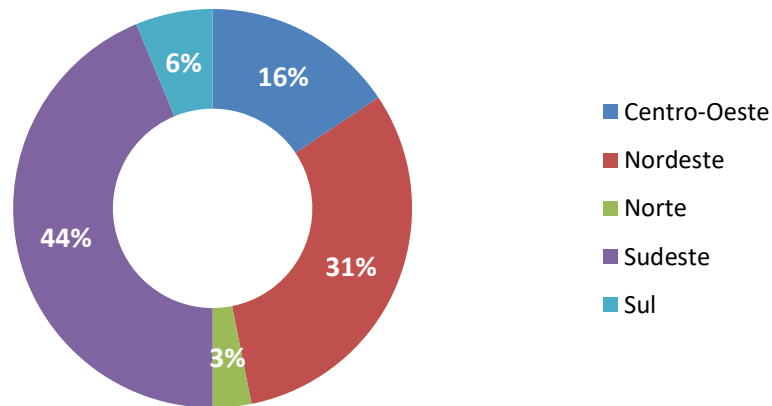
Figura 7 - Publicações nas bases de dados, por natureza do trabalho acadêmico.

Fonte: Autores, 2020.

A Figura 8 proporciona a distribuição dos estudos acadêmicos de acordo com as regiões brasileiras. Notou-se que a Região com maior número de produções acadêmicas na temática da violência autoinflingida, pelos descritores utilizados na pesquisa, foi a Região Sudeste (44%), seguida pela Região Nordeste (31%), Região

Centro-Oeste (16%), Região Sul (6%) e Região Norte (3%). As duas regiões que mais publicaram são responsáveis por 24 (vinte e quatro) trabalhos científicos, os quais correspondem a 75% dos resultados encontrados.

Figura 8 - Produções acadêmicas por Região Político-Administrativa do Brasil.

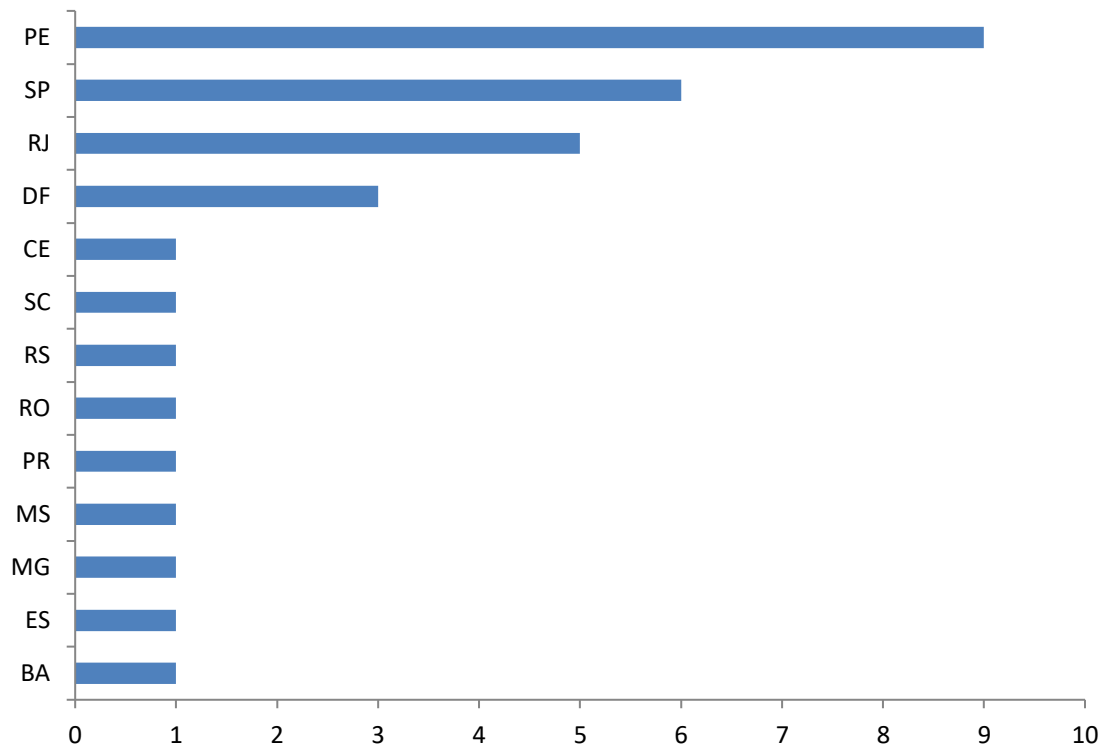


Fonte: Autores, 2020.

Quanto à distribuição do corpus científico pelas seguintes Unidades Federativas do Brasil (UF): contabilizou-se a participação de 14 (catorze) Estados. Vide Figura 9.

Dentre estes, aqueles com maior número de produções científicas sobre a temática geral da violência autoinflingida, pelos descritores da pesquisa, foram os seguintes Estados: Pernambuco (9), São Paulo (6), Rio de Janeiro (5) e Distrito Federal (3), sendo que apenas os dois primeiros representam aproximadamente 46,8% do total das produções encontradas nas bases de dados.

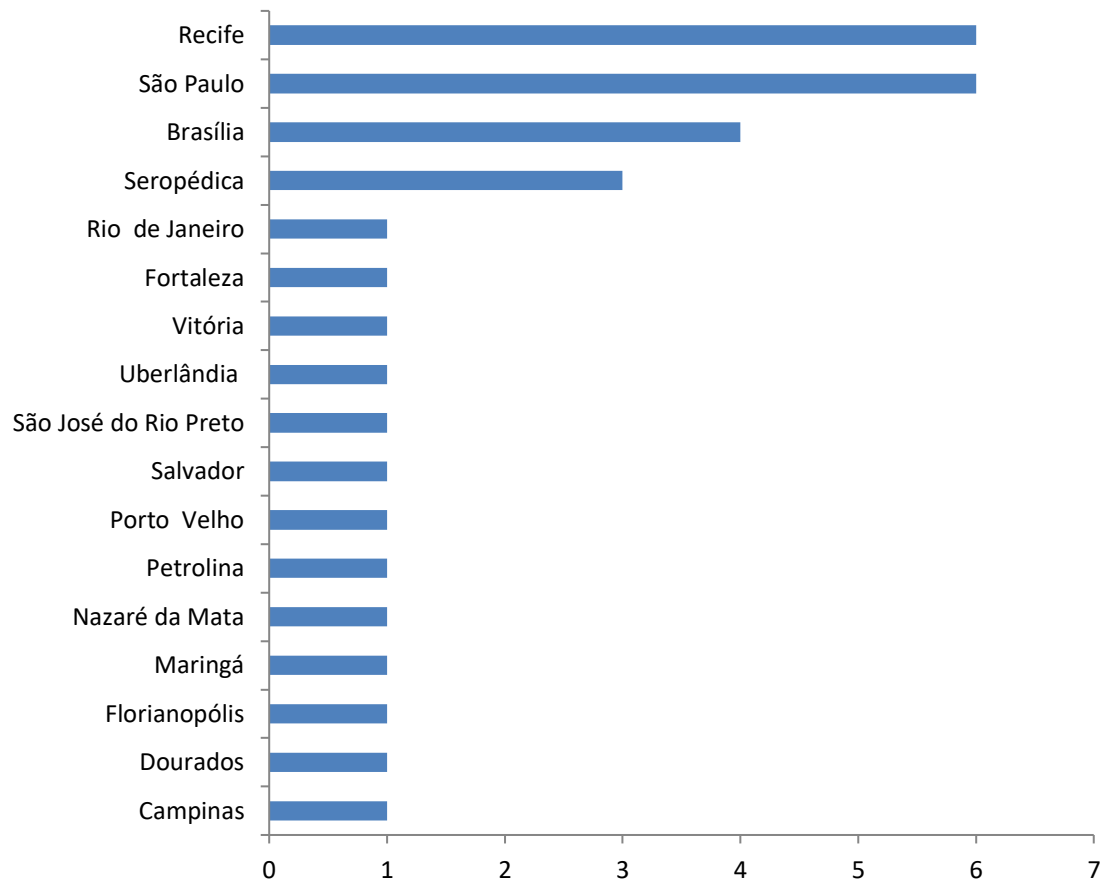
Observaram-se também algumas particularidades entre os estados que mais publicaram, restritas ao filtro das 32 (trinta e dois) produções científicas selecionadas para o estudo. O Estado de Pernambuco, por exemplo, no período de 2009 a 2019 concentrou 90% dos resultados da Região Nordeste; os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro concentraram, respectivamente, 42,9% e 35,7% do total da Região Sudeste; e, finalmente, o Distrito Federal concentrou 60% do total da Região Centro-Oeste.

Figura 9 - Produções acadêmicas nas bases de dados, por UF do Brasil.

Fonte: Autores, 2020.

A partir dos dados sobre os locais de defesa das dissertações e teses ou do local de publicação dos periódicos onde se encontravam os artigos, mapeou-se também a distribuição de acordo com os seus municípios conforme ilustra a Figura 10.

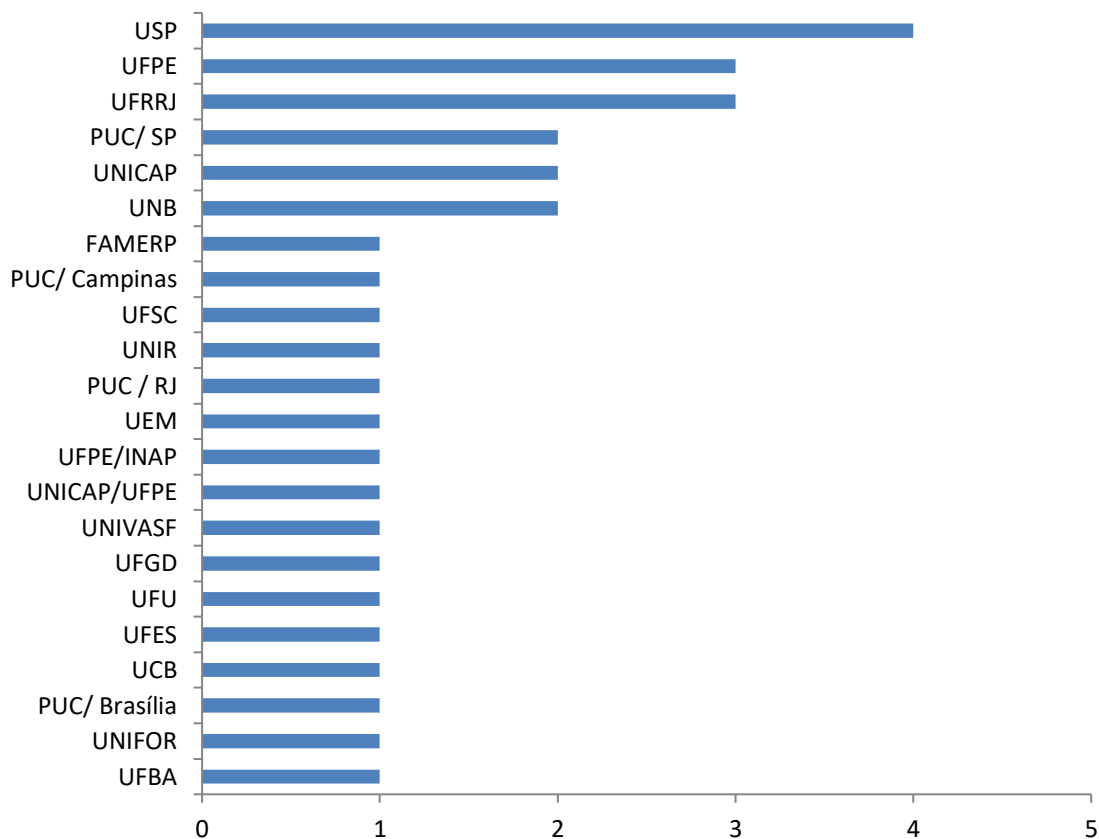
Constatou-se, assim, a participação de 17 (dezessete) municípios. Destes, verificou-se que aqueles com maior número de depósitos nas bases de dados sobre a temática geral da violência autoprovocada, segundo os descritores utilizados na pesquisa, foram Recife (6), São Paulo (6), Brasília (4) e Seropédica (3). Somente estes quatro municípios totalizam aproximadamente 52,8% do total encontrado.

Figura 10 - Produções acadêmicas nas bases de dados, por Municípios do Brasil.

Fonte: Autores, 2020.

Analisou-se também a distribuição das produções acadêmicas pelas suas Instituições de Ensino Superior (IES) de origem, apurando-se a contribuição de 22 (vinte e duas) instituições conforme se apresenta na Figura 11.

As IES que mais se destacaram pelo número de trabalhos científicos sobre a temática geral da violência autoprovocada, segundo os descritores utilizados na pesquisa, foram a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com 4 (quatro) composições, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ), cada uma delas com 3 (três) composições. Estas três instituições são responsáveis por aproximadamente 31,25% do total encontrado.

Figura 11 - Produções acadêmicas nas bases de dados, das IES.

Fonte: Autores, 2020.

Considerando algumas particularidades das IES com maior número de depósitos nas bases de dados, restritas ao filtro das 32 (trinta e duas) produções científicas selecionadas para o estudo, observou-se que a USP abrange 66,7% das produções do Estado de São Paulo e 28,6% da Região Sudeste; a UFPE, por sua vez, compreende 33,3% das produções do Estado de Pernambuco e aproximadamente 30% das produções da Região Sudeste; a UFRRJ engloba 60% das produções do Estado do Rio de Janeiro e aproximadamente 21,4% das produções da Região Sudeste.

Considerações Finais

As técnicas prospectivas empregadas neste trabalho possibilitaram uma classificação das pesquisas desenvolvidas sobre a violência autoinfligida no contexto das pós-graduações brasileiras *stricto sensu* no período de 2009 a 2019, permitindo ainda um aprofundamento do tema em disciplinas diversas.

Observou-se que as pesquisas ganharam maior impulso entre os anos de

2016 a 2019, não por acaso período de intenso debate público em torno da “viralização” dos jogos *online* de risco e/ou de comportamentos autolesivos entre adolescentes, o qual configurou um ambiente propício para o desenvolvimento de estudos nessa temática.

Quanto à distribuição pelo território nacional, sobressaíram-se as Regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste representadas pelos Estados de Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal cujas investigações, em sua maioria, foram desenvolvidas em regiões metropolitanas com destaque para USP, UFPE e UFRRJ.

Este quadro pode ter sido favorecido pelo fato de que estes estados dispõem de uma considerável densidade de rede de universidades, sendo aqueles também reconhecidos por sua arraigada tradição acadêmica na área de Ciências Humanas e Sociais e que, nos últimos cinco anos têm avançado significativamente no estudo da temática, demonstrada pela difusão de artigos, dissertações e teses tanto nos repositórios nacionais quanto internacionais.

De modo geral, evidenciou-se a partir da análise do *corpus* científico que as áreas de conhecimento que mais tem se dedicado à investigação desse objeto de estudo partem das Ciências Humanas e das Ciências da Saúde, com destaque especial para as áreas da Psicologia e da Educação.

Não obstante, dada a relevância social desta temática, pode-se afirmar que se as investigações na área da Psicologia encontram terreno fértil, ainda há muito o que se avançar nos campos socioantropológico e educacional, no que tange ao volume de pesquisas.

Portanto, o presente mapeamento aponta que os estudos sobre a violência autoinflingida, em nível de mestrado e doutorado, têm avançado em áreas diversas do conhecimento tanto no que se refere à quantidade quanto à qualidade do material produzido, abrindo-se o leque de possibilidades para o aprofundamento e/ou diversificação das abordagens teórico-metodológicas.

Referências Bibliográficas

ANISTIA INTERNACIONAL. **Amnesty International global report**:. Death sentences and executions 2018. Londres: Amnesty Internacional, 2019 Disponível em: <https://www.amnesty.org/download/Documents/ACT5098702019ENGLISH.PDF>. Acesso em: 04 jan. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. LEI nº 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, Ano 131, p. 1, 29 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 jun. 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html. Acesso em: 19 de jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006. Diretrizes nacionais para a prevenção do suicídio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 ago. 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html. Acesso em: 19 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 dez. 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 19 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Suicídio: saber, agir e prevenir. **Boletim Epidemiológico, Secretaria de Vigilância em Saúde**, vol. 48, n. 30, 21 set. 2017. ISSN 2358-9450. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfilepidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-asaude.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

KRUG, E. G. et al. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Geneva: World Health Organization, 2002.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Algumas considerações sobre inovação tecnológica, crescimento econômico e sistemas nacionais de inovação. **Revista da FAE**, v. 4, n. 3, 2001.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

OPAS/OMS BRASIL. **Grave problema de saúde pública, suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo.** Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5221:grave-problema-de-saude-publica-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo&Itemid=839. Acesso em 29 mar. 2018.

OMS. **CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** – 10ª ed. – São Paulo: DataSUS, 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/cid10.htm>. Acesso em: 20 out. 2019.

PETERSEN, K. et al Systematic mapping studies in software engineering. In: **Proceedings of the international conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering**, p. 68-77, 2008.

SANTOS, Marcio de Miranda et al. Prospecção de tecnologias de futuro: métodos, técnicas e abordagens. **Parcerias estratégicas**, v. 9, n. 19, p. 189-230, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Suicide in the world: Global Health Estimates.** Geneva: WHO: 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing suicide: a global imperative.** Luxembourg: WHO, 2014.

Leonora de Jesus Mendes Tavares.

São Luís, Maranhão, Brasil

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, com área de concentração em Ensino e Linha de Pesquisa em Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Atua como docente da Educação Básica pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA). Coordenadora de Projeto de Iniciação Científica no Ensino Médio (Geração Ciência) financiado pela FAPEMA.

Email: leonoramendes@acad.ifma.edu.br

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8587318801746769>

Álvaro Itáuna Schalcher Pereira.

São Luís, Maranhão, Brasil

Doutor em Engenharia e Ciência de Alimentos com área de concentração em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Linha de Pesquisa em Microbiologia e Bioprocessos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). MBA em Gestão de Ensino de Ciências, Tecnologia e Inovação pela Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas (IBTA). Mestre em Química, Especialista em Informática na Educação e Graduado em Licenciatura Plena em Química todos pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em Alimentos, Química, Agronomia e Recursos Hídricos (AQARH). Tem experiência nas áreas Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Interdisciplinar, Ciência, Cultura e Tecnologia, com ênfase em Práticas Educativas voltadas a Educação Profissional e Tecnológica. Atualmente faz parte do Corpo de Docentes Permanentes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Email: alvaro.pereira@ifma.edu.br

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4623016052878309>

Francisco Adelson Alves Ribeiro.

São Luís, Maranhão, Brasil

Doutor em Biotecnologia com área de concentração em Biotecnologia com área de concentração em Saúde e Linha de Pesquisa em Processamento de Imagens pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO)/Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Engenharia da Computação e Sistemas com Área de Concentração em Tecnologia da Informação e Linha de Pesquisa em Tecnologia da Informação pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Integral Diferencial (UniFacid). Especialista em Redes de Computadores pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Bacharel em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário Integral Diferencial (UniFacid). Atualmente, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) e Docente Permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado em Rede Nacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em Alimentos, Química, Agronomia e Recursos Hídricos (AQARH) e Membro dos Grupos de Pesquisas: Núcleo de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão em Matemática; e Pesquisa em Oncologia Ginecológica e Mamária. Consultor Ad hoc (FAPEMA/PATRONAGE). Compõe o Banco de Avaliadores da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC-MEC) e do Comitê Científico Institucional do IFMA. Orientador e Coorientador de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Dissertações. Coordenação de projetos de Desenvolvimento tecnológico e Membro de Projetos de Iniciação e Pesquisa: PIBIC e PIBITI de Ensino Superior e Médio e Coordenação Projeto Institucional. Consultor das Plataformas de Ensino à Distância: Blackboard e Moodle em Instituições Educacionais e Corporativas. Atua nas linhas de pesquisas Computação Aplicada; Educação Inclusiva; e Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Autor de Programas de Computadores com registro no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI)

Email: adelton@ifma.edu.br**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3590673318354449>**Recebimento:** 21/06/2020**Aprovação:** 11/09/2020**Q.Code****Editores-Responsáveis**[Prof. Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto](#), Universidade Federal do Ceará - UFC, Brasil[Prof. Dr. Arno Münster](#), Universidade de Amiens - Paris, França